

Onde andam os
anjos da guarda?



Levantando o véu...
sobre o que se passa
por cá...

Carta ao pai...





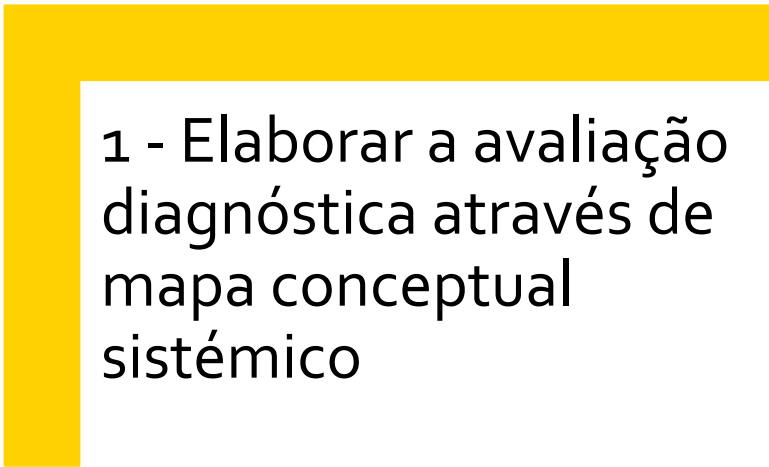
Não existirá qualidade humana, se não cuidarmos da infância.

Armando Leandro

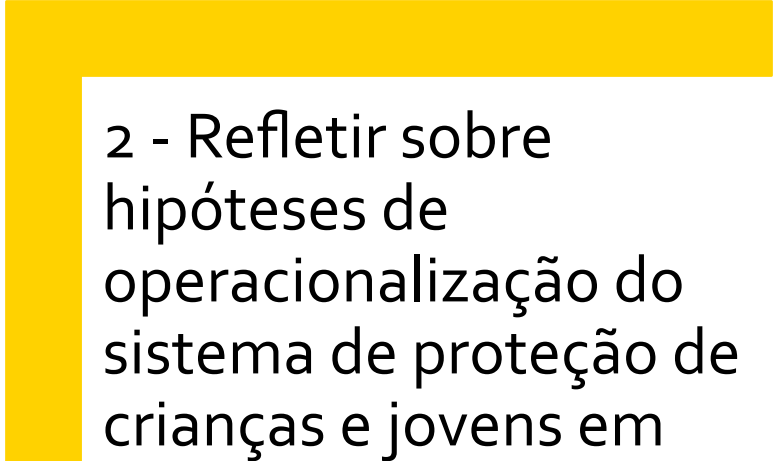
Objetivo Geral

Contribuir para a afirmação do sistema de proteção de criança e jovens em Portugal, enquanto modelo de governação integrada.

Objetivos Específicos



1 - Elaborar a avaliação diagnóstica através de mapa conceptual sistémico



2 - Refletir sobre hipóteses de operacionalização do sistema de proteção de crianças e jovens em Portugal (reparação e prevenção).

Participantes

15 profissionais de diferentes áreas

Metodologia

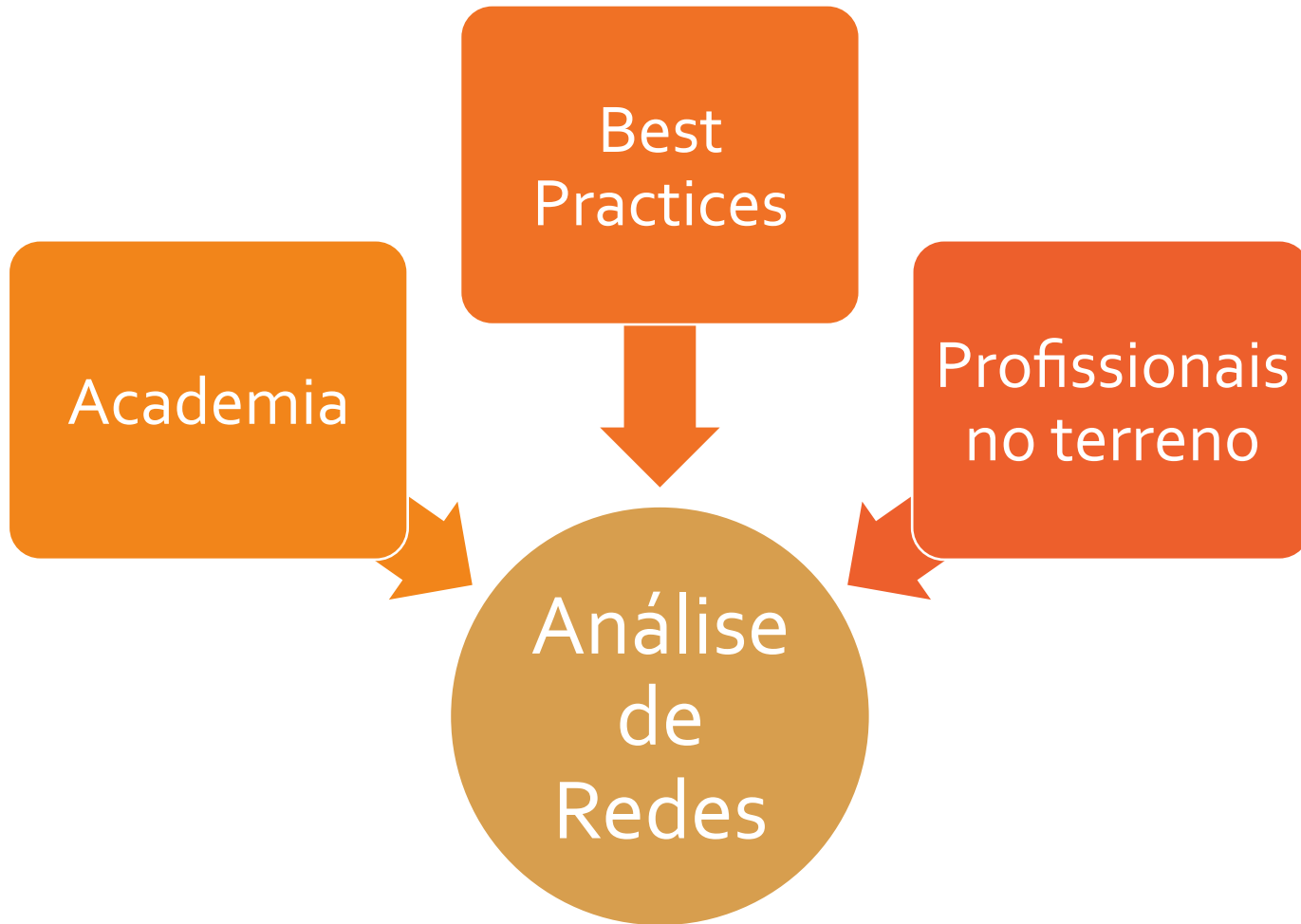




O Desafio



Solução Aplicada



1ª Fase

Elaboração do mapa conceptual do problema complexo

Foram identificados 45 fatores potenciadores da ocorrência de maus tratos ou de outros perigos e divididos em três categorias



Fatores de Risco Individuais

- 01** Temperamento (conjunto de traços de personalidade)
- 02** Problemas de comportamento (agressividade, oposição, hiperatividade, etc.)
- 03** Baixas competências emocionais, cognitivas e sociais (baixa autoestima e resiliência, deficit de atenção,...)
- 04** Gravidez na adolescência
- 05** Dificuldades escolares
- 06** Prematuridade/ baixo peso
- 07** Problemas de saúde ou perturbações de desenvolvimento (condição de deficiência, etc.)
- 08** História de abuso sofrido
- 09** Perturbações/ doenças psiquiátricas
- 10** Histórias de institucionalização (primeiros anos de vida)
- 11** Dependências e consumos
- 12** Identificação com pares/ grupo de pares com comportamentos desviantes



Fatores de Risco Familiares/ Cuidadores

- | | | | |
|-----------|--------------------------------------|-----------|--|
| 13 | Dependências e consumos | 19 | Exposição a comportamentos violentos/ desviantes |
| 14 | História de abuso sofrido | 20 | Gravidez na adolescência |
| 15 | Perturbações/ doenças psiquiátricas | 21 | Monoparentalidade, elevado número de filhos, pais adolescentes |
| 16 | História de institucionalização | 22 | Desvalorização da escola |
| 17 | Acontecimentos stressantes/ adversos | 23 | Ausência de limites na definição dos papéis |
| 18 | Baixa coesão entre os membros | 24 | Desconhecimento das necessidades da criança |



Fatores de Risco Familiares/ Cuidadores

- 25** Baixa tolerância ao stress/ impulsividade/ agressividade
- 26** Conflitos conjugais/ parentais
- 27** Expetativas irrealistas face ao comportamento, capacidade e desenvolvimento da criança
- 28** Foco nas falhas dos filhos
- 29** Práticas parentais abusivas/ punitivas ou permissivas
- 30** Isolamento Social
- 31** Baixos níveis de interação e comunicação com os filhos
- 32** Baixa frequência de comportamentos afetivos/ positivos face à criança
- 33** Dificuldades na vinculação

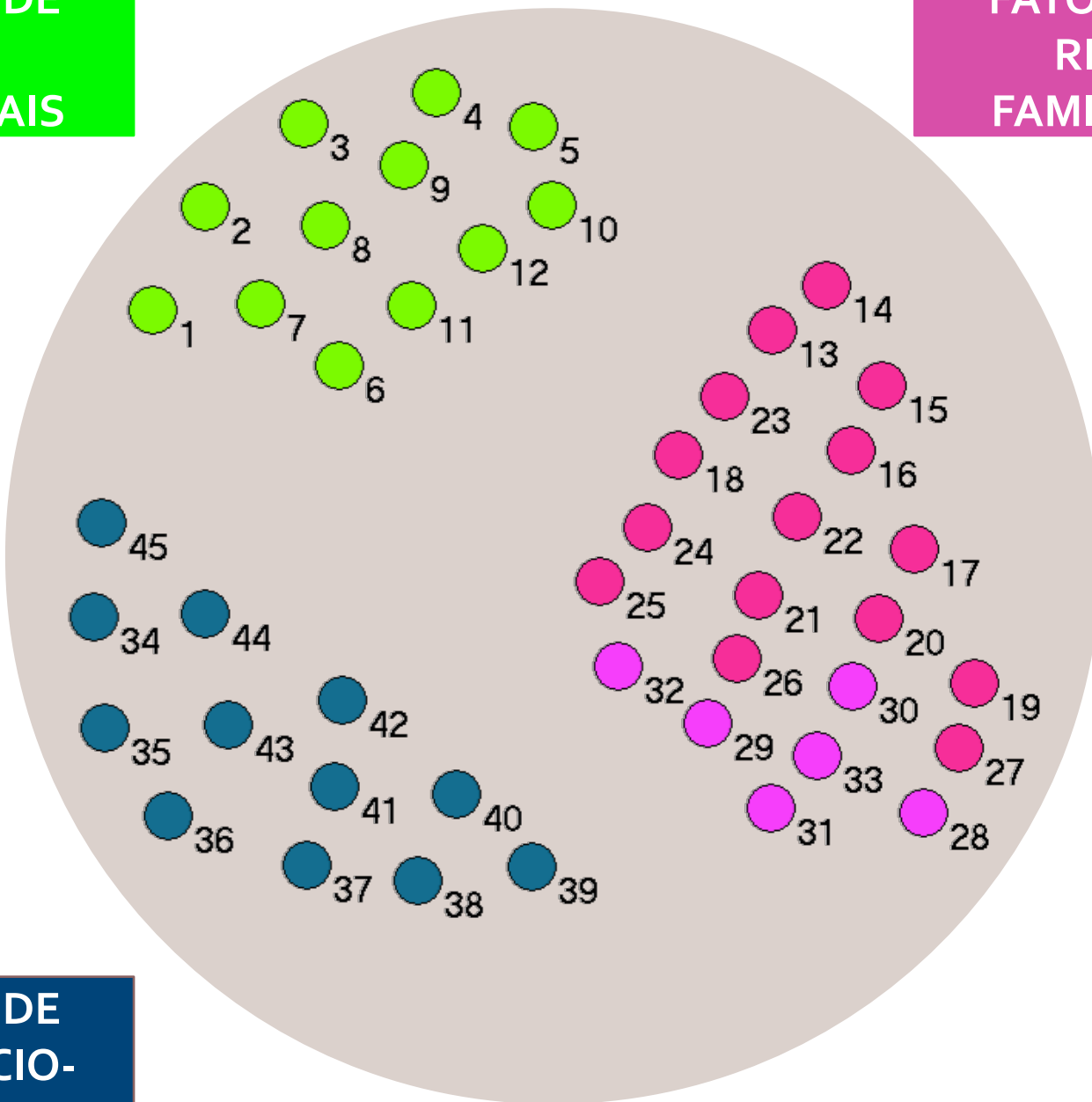


Fatores de Risco Socioculturais

- | | | | |
|-----------|--|-----------|--|
| 34 | Desemprego/ precariedade laboral | 40 | Respostas institucionais ineficazes |
| 35 | Crise económica | 41 | Dificuldades económicas/ endividamento |
| 36 | Acesso livre aos media sem mediação/ supervisão | 42 | Pobreza |
| 37 | Falhas nas políticas públicas de apoio à família e criança | 43 | Falhas no planeamento urbano (guetização, isolamento) |
| 38 | Fraca valorização do estatuto da criança | 44 | Aprovação social da violência |
| 39 | Escola massificada e fechada | 45 | Baixos níveis de escolarização/ falta de oportunidades de acesso ao conhecimento |

FATORES DE RISCO INDIVIDUAIS

FATORES DE RISCO FAMILIARES



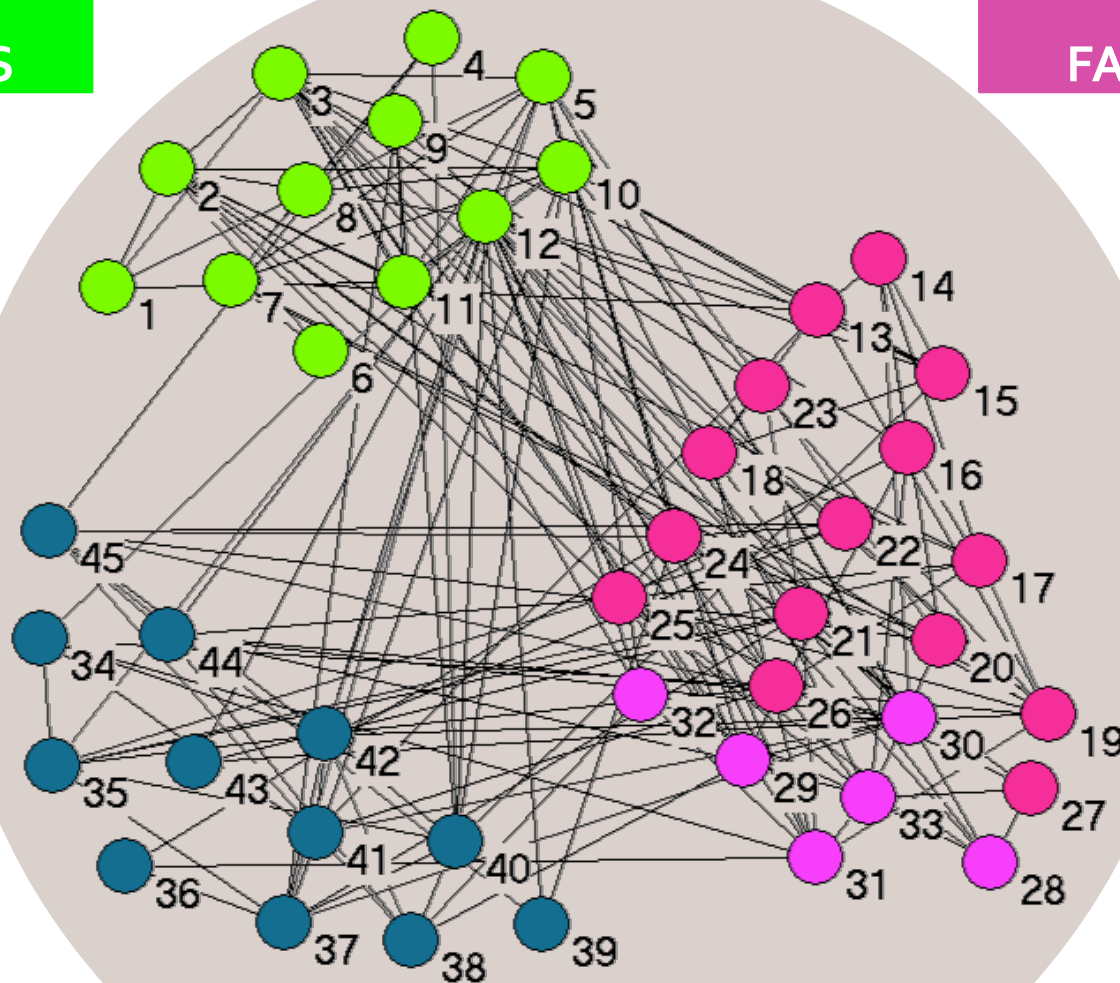
FATORES DE RISCO SOCIO-CULTURAIS

2ª Fase

Estabelecimento de relações de
forte correlação*

FATORES DE RISCO INDIVIDUAIS

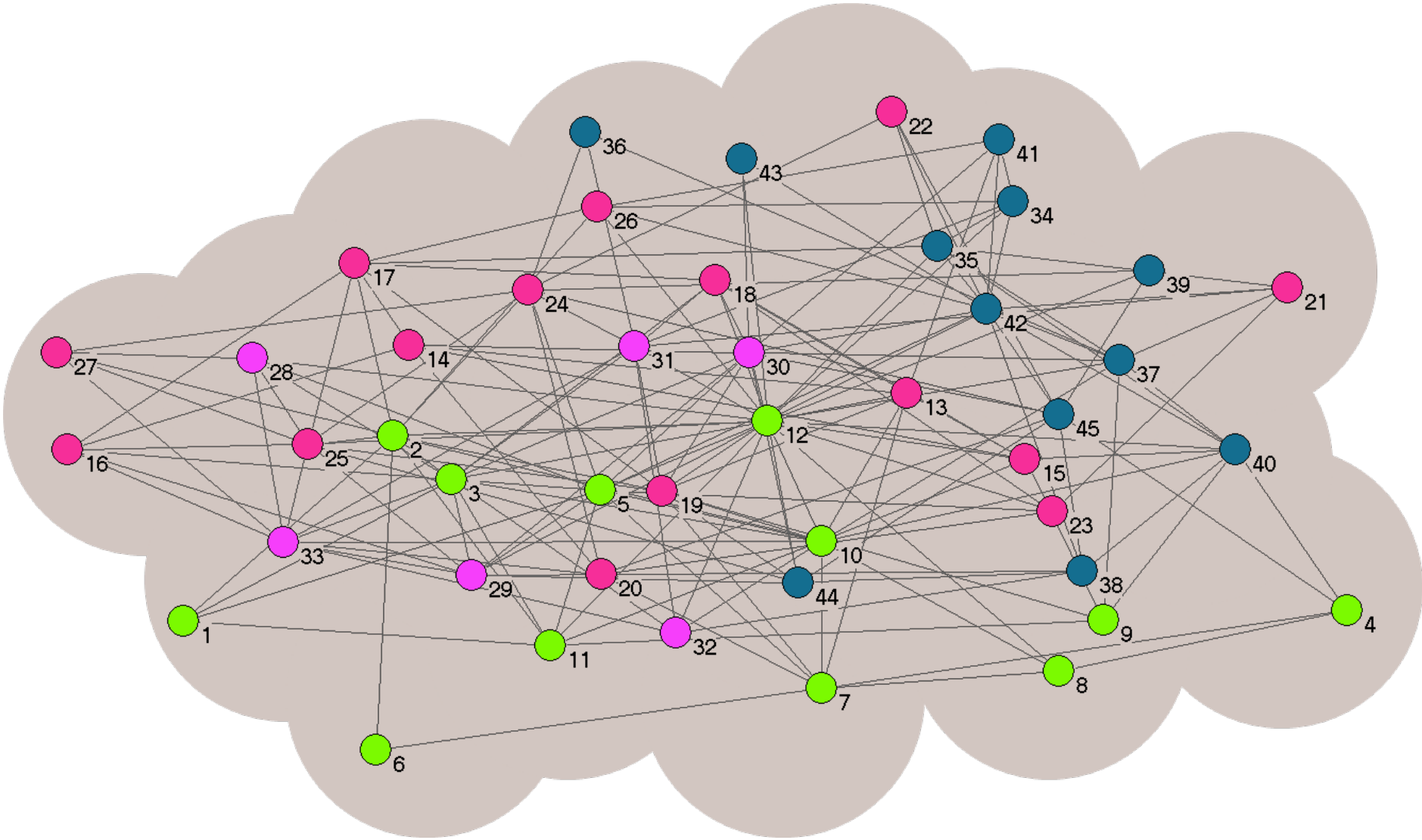
FATORES DE RISCO FAMILIARES



FATORES DE RISCO SOCIO-CULTURAIS

3ª Fase

Análise de Redes e Aplicação do
Algoritmo Kamada-Kaway



Conclusões Preliminares da Análise

O efeito dos fatores socioculturais é mediado pela família/ cuidadores

Os fatores de risco individuais mais centrais são

- Identificação com pares desviantes
- Institucionalização nos primeiros anos de vida
- Dificuldades escolares

Os fatores de risco dos cuidadores mais centrais são

- Isolamento social
- Exposição a comportamentos violentos/ desviantes
- Baixos níveis de interação e comunicação com os filhos

Há fatores socioculturais mediadores que transmitem riscos socioculturais para riscos individuais ou dos cuidadores (ex. Aprovação Social da Violência)

Os fatores socioculturais potenciam-se mutuamente

Que respuestas para estos desafios?

Criar um ambiente facilitador para o desenvolvimento pessoal e social

Fortalecer uma cultura de prevenção

Criar condições para uma relação de qualidade nos 1^{os} anos de vida

Apoiar e estimular o desenvolvimento infantil

Promover a construção de uma identidade cidadã

Crianças/
Jovens

➔ Aposta na intervenção precoce, ao nível da saúde (rastreios pré e pós natais e de saúde infantil)

➔ Fomentar o espírito empreendedor de participação cívica orientado para a resolução das necessidades sociais por parte dos jovens: autonomia e solidariedade (ex. criação de bolsa de oportunidades para desenvolvimentos de projetos de intervenção comunitária por grupos jovens)

Famílias

➔ Medidas de apoio para a conciliação da família e do trabalho (alargamento de respostas para a 1^a infância, licenças parentais alargadas, apoio à amamentação...)

➔ Constituição de equipas de proximidade para apoio às famílias no planeamento familiar, vigilância da gravidez e pós parto e exercício da parentalidade.

➔ Promover rede de apoio interfamílias. (projeco Family by Family)

PROPOSTAS DE RESPOSTAS INTEGRADAS

Contextos e serviços de proximidade

➔ Observatório Nacional dos Direitos da Criança.

➔ Provedor da Criança e do Jovem

➔ Medidas integradas em contexto escolar: NACJR, equipas multidisciplinares, saúde escolar,...

➔ Aumentar a contratação de psicólogos nas escolas, nas áreas da saúde e da educação como medida preventiva.

➔ Inclusão de plano de promoção dos Direitos da Criança no projeto educativo (desenvolvimento de programas sobre empatia, resiliência, solidariedade, autonomia, cidadania digital...).

➔ Privilegiar nos currículos escolares a promoção das competências pessoais e sociais, as áreas artísticas, desportivas e do "aprender fazendo".

➔ Integração de pessoas que passaram pelo Sistema de Proteção nas CPCJ (consultores) e Tribunais (juizes sociais)

➔ Criação de "Selo de Qualidade" para serviços, instituições e profissionais.

➔ Ao nível da Saúde Mental, numa ótica preventiva, aumento de respostas integradas e orientadas para a comunidade.

➔ Reforço de programas de intervenção para agressores

➔ Aposta no Acolhimento Familiar (em alternativa à institucionalização)

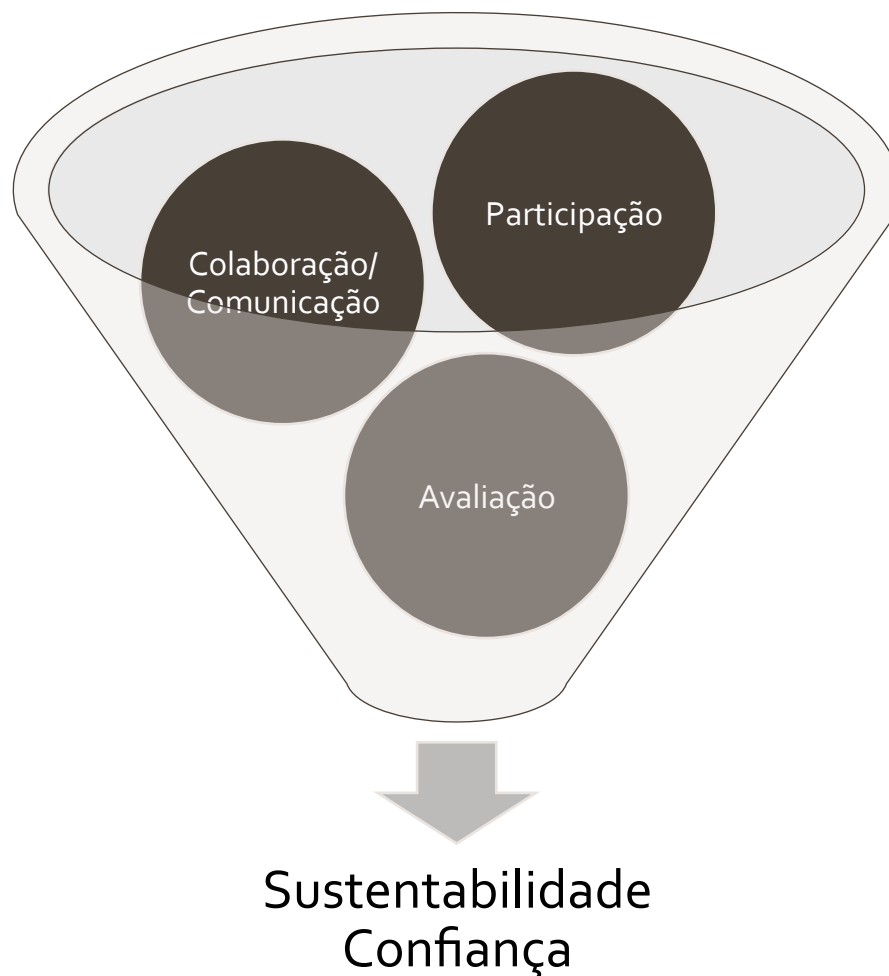
Procurámos...

- Experiências internacionais de Governação Integrada
- Modelos sistémicos, participativos e colaborativos já testados
- Programas de base comunitária
- Medidas institucionais

...que fossem ao encontro
das necessidades identificadas pelo grupo

Pilares para a concretização das propostas

- **Participação:** autonomia, *empowerment* - conhecimento, capacidades, recursos
- **Colaboração/ comunicação:** reforço de redes, relações, parcerias
- **Avaliação**



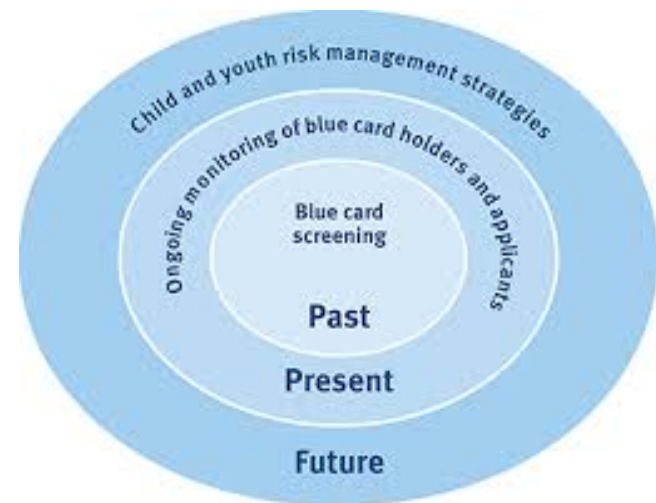


Child Friendly Cities



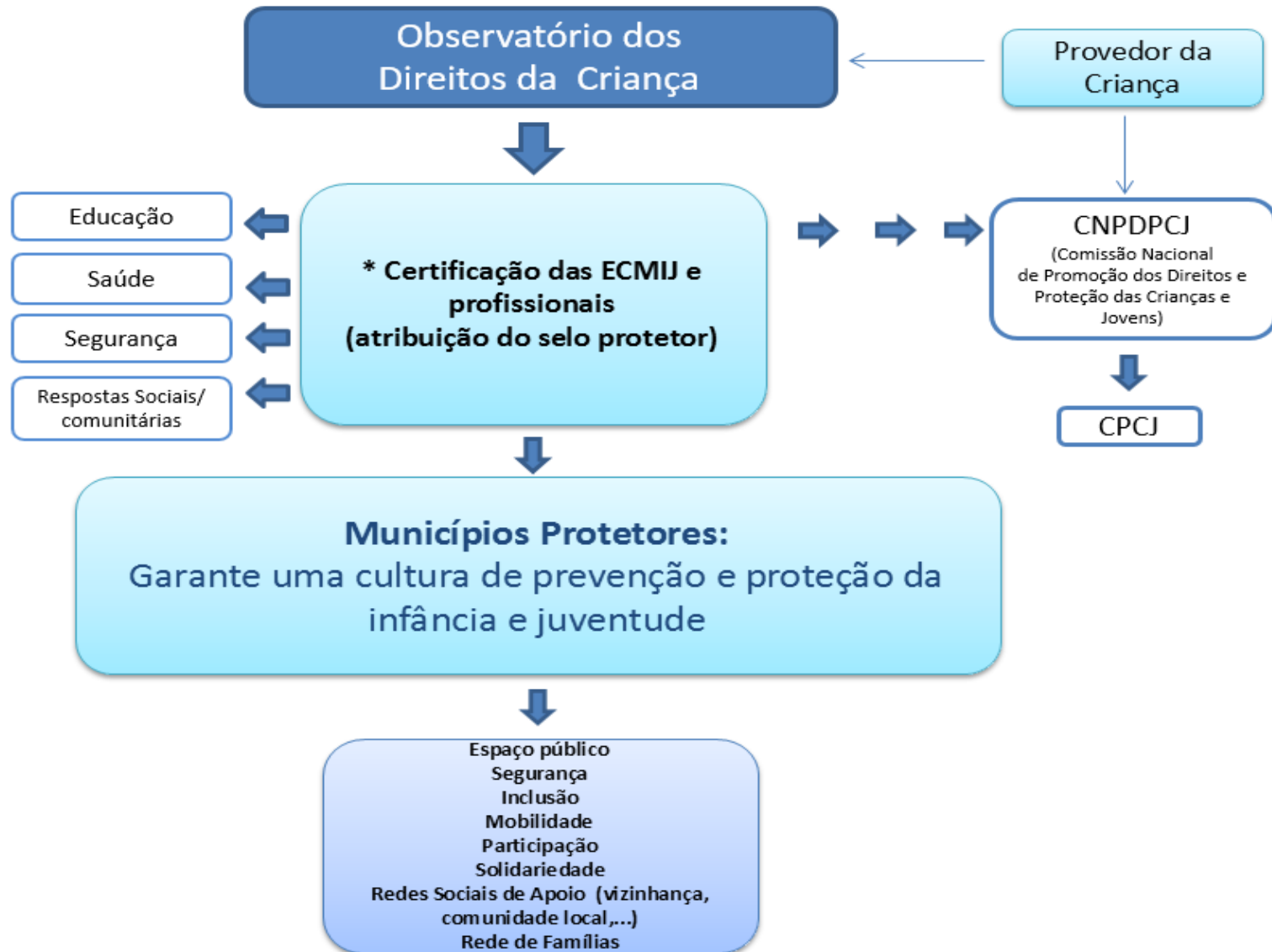
-  Italiano -->
-  Spagnolo -->
-  Inglese -->







Modelo Integrado de Prevenção: Gestão do Risco



Sistema de Gestão do Risco (SGR): selo protetor



NACJR

Objetivos específicos dos Núcleos

- Dinamizar, formar, sensibilizar, informar as estruturas e membros da comunidade educativa para a promoção dos direitos da criança e a prevenção dos maus tratos a crianças e jovens.
- Articular, colaborar e mediar com a comunidade local para a promoção dos direitos da criança e a prevenção dos maus tratos a crianças e jovens.



“Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças.” Nelson Mandela